

TWITTER E MUSK

INFORME SETORIAL

A trajetória do Twitter na Bolsa e os planos de Musk para a plataforma

O Estado de S. Paulo.

Não foi necessário acompanhar de perto as notícias do mercado financeiro para saber que o bilionário Elon Musk comprou o Twitter. O assunto movimentou a última semana, apesar de nas bolsas de valores dos Estados Unidos as ações da rede social terem se valorizado apenas a 0,18% no acumulado da semana, a US\$ 49,02.

O conselho administrativo da companhia aceitou a proposta de Musk de adquirir 100% das ações da empresa pela bolada de US\$ 44 bilhões, encerrando uma negociação que já se estendia por duas semanas. Logo após o anúncio do acordo, a TWTR saltou quase 10% em Nova York. No Brasil, os BDRS (Brazilian Depositary Receipts) da companhia (TWTR34) se valorizaram 7,4%.

Musk já era dono de 9% do Twitter, mas a oferta para adquirir o restante da companhia só ganhou corpo depois que o executivo apresentou cartas de compromisso de instituições financeiras interessadas em financiar a proposta de compra, em um documento enviado à Securities and Exchange Commission (SEC), órgão que regula o mercado de capitais nos EUA.

A resposta positiva do mercado frente à proposta de Musk se deve ao histórico que o executivo tem na gestão das empresas que já possui, afirma Gustavo Cruz,

estrategista da RB Investimentos. “Musk tem sido uma das referências, não só por sua personalidade, mas pelo sucesso e pela inovação das empresas, tanto a Tesla quanto a SpaceX. Como ele entrou no mercado de automóveis e fez uma empresa disruptiva, o mercado entende que ele pode fazer o mesmo com o Twitter”, explica Cruz.

Mas o negócio ainda não está sacramentado e precisa da aprovação dos reguladores americanos. Nesse processo, a forma como essa compra está sendo financiada é um dos únicos pontos que podem jogar contra Musk, ressalta Andrey Nousi, CFA e fundador da Nousi Finance. Para pagar parte do acordo de US\$ 44 bilhões, Elon Musk abriu mão de parte de suas posições na Tesla, vendendo US\$ 4 bilhões em ações. Nousi explica que, além do capital levantado nessa alavancagem, parte da compra do Twitter é colateral ao próprio negócio, enquanto outra vem dos financiamentos pessoais de Musk.

Criado em março de 2006, o Twitter cresceu até alcançar 229 milhões de usuários diários pelo mundo, que discutem um pouco de tudo nas postagens de até 280 caracteres. A companhia chegou à Bolsa de Valores de Nova York (Nyse) em novembro de 2013, após arrecadar US\$ 1,82 bilhão, no que foi o maior IPO de empresas de tecnologia dos Estados Unidos desde a abertura de capital do concorrente Facebook no ano anterior. Os resultados financeiros do Twitter, porém, não avançaram tanto no período quanto o alcance da plataforma indicaria. O valor de mercado da empresa saiu de US\$ 35,3 bilhões no quarto trimestre de 2013 para R\$ 39,7 bilhões no segundo trimestre de 2022, mostra um levantamento feito pela plataforma Tc/economica.

Elon Musk vem dando diversas indicações de suas intenções para a plataforma. Criptografar as mensagens diretas para garantir a privacidade dos usuários, derrotar os robôs de spam, autenticar os perfis reais e tornar o Twitter “politicamente neutro”.

Em um de seus tuítes recentes mais curtidos – com mais de 2 milhões de likes –, Musk brinca: “Vamos fazer o Twitter o mais divertido possível”.

Essas mudanças são vistas com bons olhos pelo mercado financeiro, que, frente ao que Elon Musk já proporcionou em termos de inovação nas companhias que conduz, acredita que o bilionário pode ter planos ousados para o Twitter. “É mais provável que Musk seja lembrado pelo que fez na SpaceX do que Bill Gates ou Steve Jobs pelo fizeram em suas empresas”, diz Guilherme Stuart, da RGS Partners.

Musk também já deixou clara sua intenção de fechar o capital da empresa. A decisão de retirar o Twitter da Nasdaq, onde as ações são negociadas, é vista como uma forma de facilitar futuras mudanças, já que qualquer novo direcionamento na empresa não precisaria ser explicado aos acionistas. “Fechando o capital, Musk consegue centralizar a tomada de decisão, podendo fazer mudanças mais rápidas e eficientes”, explica João Beck, da BRA. Esse é, inclusive, um ponto muito defendido por Elon Musk nos negócios que conduz. E isso não é necessariamente ruim, defende Stuart, da RGS. “Quando a empresa está listada na Bolsa, o executivo é cobrado pelos resultados do trimestre, então a chance de fazer uma mudança dessa magnitude é pequena”.

Núcleo de Inteligência – ADECE/SEDET

Edição 447 – Em 05 de maio de 2022

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.